ALEXEI NAVALNY: A VERDADEIRA HISTÓRIA

*Por Jacques Baud**



Aleksey Navalny discursa durante um protesto em Moscou, 20 de julho de 2019 (Pavel Golovkin/AP Images).

Em entrevista ao The Postil Magazine, o coronel Jacques Baud esclarece diversos fatos sobre Alexei Navalny, o homem considerado um "herói" no Ocidente.

The Postil (TP): Agora que um Oscar foi para o documentário Navalny, e dado o seu próprio livro excelente (*The Navalny Case: Conspiracy to Serve Foreign Policy*), que mina rigorosamente tudo o que o documentário apresenta como a "verdade", por favor ajude-nos a entender e superar essa "mística" de Alexei Navalny. O que há em Alexei Navalny que atrai o Ocidente?

Jacques Baud (JB): Como outros personagens escolhidos pelo Ocidente (como Juan Guaidó na Venezuela ou Svetlana Tikhanovskaya na Bielorrússia), ele dá a imagem de uma liderança nova, bonita, mais jovem e mais dinâmica. Está muito presente nas redes sociais, onde está a grande maioria do seu público. Ele fala, portanto, para um público jovem (principalmente de 15 a 30 anos) muito influente e sensível à propaganda ocidental nas redes sociais. Como seus colegas venezuelanos e bielorrussos, ele não tem experiência política real.

Um público mais exigente vê isso como uma desvantagem, mas para um público mais jovem, eles não foram "comprometidos" no sistema político.

Na Rússia, ele é relativamente desconhecido fora das grandes cidades como Moscou e São Petersburgo. De um modo geral, o público russo é mais exigente do que o ocidental e mais tradicional em suas preferências. É por isso que atrai um público pouco ativo politicamente. No Ocidente, temos uma percepção totalmente

equivocada de sua importância no cenário político doméstico. Assim como Juan Guaidó, o Ocidente superestima o apoio popular a essa oposição marginal.

Para os Estados Unidos, a vantagem de selecionar desafiantes desconhecidos do grande público é que fica mais fácil criar mitos. Temos hoje no Ocidente, principalmente na faixa etária de 15 a 30 anos, indivíduos que têm muito pouca cultura geral, nenhuma experiência de vida real, nenhum conhecimento sobre culturas estrangeiras e que veem o mundo através do Instagram. Especialmente nos EUA, quando você vê como qualquer influenciador pode desencadear uma histeria coletiva, você nota que não é difícil criar heróis artificialmente.

A mídia ocidental o apresenta como o "líder" da oposição na Rússia. No entanto, até os *fact checkers* do jornal francês Libération, muito atlantista, reconheceram que ele é simplesmente o adversário mais visível. Ele faz parte da chamada oposição "fora do sistema", composta por pequenos grupos muitas vezes localizados nos extremos do espectro político e muito pequenos para formar partidos.

Em 2010, por recomendação de Garry Kasparov, Navalny foi convidado para ir aos Estados Unidos para participar do Yale World Fellows Program. Trata-se de um programa de treinamento sem graduação de 15 semanas na Universidade de Yale, oferecido a estrangeiros, identificados pelos neoconservadores americanos como "futuros líderes" em seus respectivos países. É sua única credencial e sua única "realização" real.

Na Rússia, Navalny defende os direitos dos pequenos acionistas em grandes empresas. Ele criou um Fundo Anticorrupção (FBK), que lhe rendeu simpatia no Ocidente, mas também muita desconfiança na Rússia, pois suas acusações contra personalidades russas parecem ser mais motivadas pela política do que pelos fatos. Em 2014, ele foi condenado por difamação contra um deputado da Duma, Alexei Lisovenko. Em 2016, o Ministério Público da Confederação Suíça retirou uma queixa apresentada indevidamente por Alexei Navalny contra Artyom Chaika, filho de Yuri Chaika, o procurador-geral da Rússia (Em 2020, Yuri Chaika foi afastado do cargo por Vladimir Putin, por suspeitas de corrupção, sem aparente ligação com o caso do filho). Em 2017, o bilionário russo Alisher Usmanov apresentou uma queixa contra Navalny por difamação e venceu. Em 2018, Navalny perdeu um processo de difamação contra o empresário Mikhail Prokhorov.

TP: Quão bem conectado é Navalny aos agentes de poder ocidentais?

JB: Navalny e sua organização são amplamente apoiados financeiramente por ex-magnatas russos, como Mikhail Khodorkovsky. Além disso, o caso Navalny faz parte de um esquema de influência liderado pelos EUA que combina recursos do Centro de Excelência em Comunicação Estratégica da OTAN, da UK Integrity Initiative (II), do US National Endowment for Democracy (NED) e outros, como Vigilância da Conspiração na França.

O II foi criado após a crise ucraniana de 2014 e, em novembro de 2018, o governo britânico confirmou que o estava financiando. Está sob a égide do British Foreign Office (FCO), responsável pelo Secret Intelligence Service (MI-6) e do Government

Communications Headquarters (GCHQ), responsável pela ciberguerra, associados a esta iniciativa. É financiado pelo Ministério da Defesa e o Exército britânico, pelo Ministério da Defesa da Lituânia e pela OTAN, e visa combater a desinformação russa na Europa. O II usa a *BBC* e a *Reuters* para promover uma narrativa "oficial", enquanto o II é construído em torno de redes privadas de inteligência e marketing de TI, agências como Bellingcat, e conta com "clusters" nacionais formados por correspondentes em cada país participante.

O NED foi criado em 1983 com o objetivo de assumir algumas tarefas da CIA, para que esta pudesse se concentrar em atividades mais "robustas". É uma ONG (ou, mais precisamente, uma "quase-ONG") financiada principalmente pelo governo e pelo congresso dos Estados Unidos. Logo após sua criação, o *The New York Times* o descreveu da seguinte forma:

Em seu site, o NED não especifica quem recebe seu financiamento, mas um telegrama da embaixada dos EUA de Moscou em 2006 indica que ele financia o movimento Alternativa Democrática de Navalny. Uma análise dos projetos financiados pela agência sugere que Navalny e seus associados recebem cerca de US$ 1,8 milhão por ano.

Além disso, em 9 de outubro de 2020, John Brennan, ex-diretor da CIA, tuitou:

Imagine as perspectivas de paz, prosperidade e segurança mundiais se Joe Biden fosse o presidente dos Estados Unidos e Alexei Navalny fosse o presidente da Rússia. Estamos quase na metade do caminho…

Resumindo: "Estamos trabalhando nisso!"

Sem entrar em todos os detalhes, Navalny como político não interessa a ninguém, nem no Ocidente nem na Rússia. Eu nem acho que os Estados Unidos acreditam seriamente que ele poderia ser uma alternativa a Vladimir Putin. Na realidade, ele é apenas uma pequena engrenagem em um projeto maior para subverter a Rússia. Permita-me lembrar que o objetivo dos EUA é a desintegração (oficialmente: descolonização) da Rússia. O caso Navalny é sintomático de um grande país (os Estados Unidos) que se tornou incapaz de superar seus principais concorrentes e se reduziu a tentar destruir aqueles que buscam superá-lo. Na verdade, Navalny é o símbolo da fraqueza dos EUA.

TP: Ele tem um longo histórico de criminalidade, é um criminoso condenado e está cumprindo pena. Que facção política, se houver, Navalny representa na cena política russa?

JB: Politicamente, sua imagem não é muito brilhante. Em 2007, foi expulso do partido de centro-direita "Yabloko" devido à sua participação regular na ultranacionalista "Marcha Russa" e suas "atividades nacionalistas" com tendências racistas. Ele é um ativista de causas ultranacionalistas. Naquela época, o vídeo em que ele simula atirar em migrantes chechenos na Rússia é eloquente. Em outubro de 2013, ele apoiou e incentivou os distúrbios raciais em Biryulyovo, castigando as "hordas de imigrantes legais e ilegais". Em 2017, o meio de comunicação americano progressista *Salon* afirma que "se ele fosse americano, os liberais

odiariam Navalny muito mais do que odeiam Trump ou Steve Bannon". Em 2017, o meio de comunicação americano de esquerda *Jacobin* chegou a se referir a ele como o "Trump russo". De fato, como notou a *American Foreign Policy Magazine* da American University of Princeton em dezembro de 2018, ele surgiu graças a grupos de extrema direita, e suas ideias o tornam mais próximo do que é chamado de "populista" no Ocidente. Sugiro que você assista a esta excelente entrevista com dois ativistas de esquerda russos por Aaron Maté do *The Grayzone*, que ilustra a lacuna entre a realidade e o que nossa mídia está dizendo sobre Navalny.

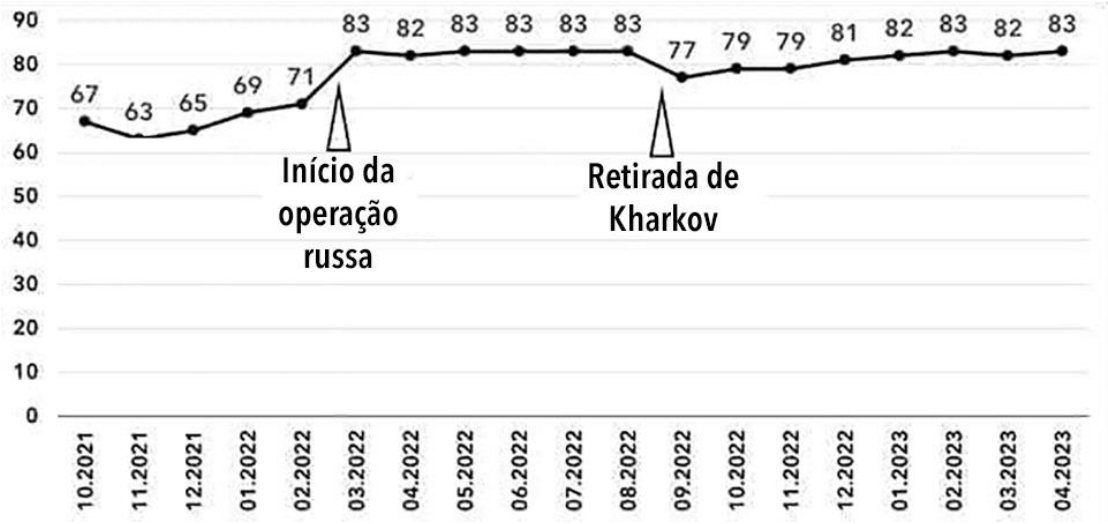


FIGURA 1 – Taxa de aprovação de Vladimir Putin: O índice de popularidade de Putin permaneceu relativamente estável desde fevereiro de 2022. Uma inflexão foi observada após a retirada das forças de língua russa da região de Kharkov em setembro. De um modo geral, a população russa apoia as ações de seu governo.

Claro, nossa mídia sugere que houve "um primeiro Navalny" e que ele mudou desde então. Assim, em fevereiro de 2021, em um programa de TV dedicado a Navalny, um jornalista suíço afirmou que "desde suas origens ultranacionalistas e suas declarações anti-imigrantes, quase nada resta em Navalny". Isso é pura desinformação. Em abril de 2017, Navalny disse ao jornal britânico *The Guardian* que não havia mudado de ideia. Em outubro de 2020, um jornalista da revista alemã *Der Spiegel* perguntou a ele: "Um partido o expulsou por causa de sua participação em uma marcha nacionalista russa em Moscou. Suas opiniões agora mudaram?" Navalny respondeu: "Tenho as mesmas opiniões de quando entrei na política".

Para melhor demonizar Vladimir Putin, o Ocidente afirma que ele é um nostálgico da URSS e mantém uma confusão entre a Rússia de hoje e a URSS da Guerra Fria. Essa confusão permite esconder o fato de que a principal oposição a Vladimir Putin (mesmo que moderada) é o Partido Comunista. Além disso, lembro aqui que a URSS incluía a Ucrânia e que os líderes soviéticos que mais crimes cometeram (como Josef Stalin, Leon Trotsky, Moisei Uritsky, Genrikh Yagoda ou Lavrentiy Beria), não eram de cultura russa nem ortodoxa.

Estão sendo feitas tentativas de retratar Navalny como vítima do "regime" russo por causa de suas crenças e influência política. A mídia francesa *RFI* sugere que ele foi proibido de concorrer às eleições presidenciais de 2018 por motivos políticos. Isso está incorreto. Na verdade, as razões são legais, exatamente como praticadas

em outros países: Navalny cumpria então uma sentença de liberdade condicional em conexão com o caso Yves Rocher.

Navalny começou sua carreira como empresário nos anos 2000. Seguindo uma prática comum na Rússia de Boris Yeltsin entre 1990 e 2000, ele comprou empresas para privatizar seus lucros (uma prática ilegal que levou à luta de Vladimir Putin contra certos oligarcas, que acabaram se refugiando na Grã-Bretanha ou em Israel). No primeiro caso (Kirovles), Navalny recebeu uma pena de prisão suspensa de cinco anos.

Mas o caso mais "polêmico" é o da casa de cosméticos francesa Yves Rocher. É um assunto relativamente complexo, com um emaranhado de empresas e contas, algumas delas *offshore*. A melhor descrição do caso pode ser encontrada no comunicado de imprensa de Yves Rocher e na *Wikipedia* (em russo!) Em suma, é um caso de peculato por abuso de posição oficial, colocando o estado russo contra Oleg Navalny. Em 2008, Oleg Navalny, irmão de Alexei, era gerente do centro de triagem automatizado dos correios russos em Podolsk. Para facilitar a entrega dos produtos da Yves Rocher ao centro de triagem, ele pressionou a empresa francesa a utilizar os serviços de uma empresa privada de logística: a Glavpodpiska (GPA), que pertence à família Navalny. Há claramente um conflito de interesses e uma situação de corrupção, que levou a uma investigação oficial. É importante notar aqui que Oleg Navalny é o réu principal, enquanto Alexei Navalny é "apenas" um cúmplice. É por isso que Oleg foi condenado a três anos e meio de prisão e Navalny a três anos e meio de pena suspensa.

Oleg e Alexei Navalny apelaram desta decisão ao Tribunal Europeu de Direitos Humanos (CEDH), argumentando que a sentença foi motivada politicamente. Ao contrário do que alguns meios de comunicação ocidentais afirmam, a CEDH não invalidou esse julgamento, pois não julgou a substância do caso, mas sua forma. Em 17 de outubro de 2017, o TEDH emitiu seu veredito, mantendo parcialmente os dois irmãos em certos pontos da lei e concluindo que o sistema de justiça russo deveria pagar uma indenização a eles. No entanto, rejeitou a alegação de que sua condenação foi motivada politicamente (parágrafo 89).

De fato, depois que Navalny foi acusado no caso contra a empresa francesa Yves Rocher, ele foi colocado em liberdade condicional, nos termos da qual deveria se apresentar duas vezes por mês à autoridade correcional russa, até o final de seu período de estágio (30 de dezembro de 2020).

O descumprimento dessa obrigação por parte de Navalny levou à sua prisão no início de 2021. Ele já havia infringido essa regra seis vezes em 2020 (duas vezes em janeiro, uma vez em fevereiro, março, julho e agosto), mas as autoridades russas mostraram clemência. Como observa o correspondente da TV suíça em Moscou, Navalny "nunca foi condenado à prisão, ao contrário de muitos outros oponentes". Assim, apesar de suas muitas ofensas, e ao contrário do que se afirma no Ocidente, Navalny se beneficiou de uma clemência incomum. Tanto que, de fato, alguns (teóricos da conspiração) na Rússia acreditam que ele está sendo usado pelo Kremlin para enfraquecer os principais partidos da oposição.

Para alegar que a revogação de sua suspensão tem motivação política, alguns dizem que Navalny estava fisicamente impossibilitado de cumprir suas obrigações. O *France 24* declarou que não pôde fazê-lo "porque simplesmente foi hospitalizado na Alemanha". O *France 5* explicou que "ele estava em coma" e a televisão suíça (*RTS*) que "ele estava convalescendo na Alemanha após o envenenamento". Estas são simplesmente mentiras.

De fato, sua obrigação de informar foi suspensa pelas autoridades russas durante sua internação no Charité em Berlim. O relatório dos médicos do hospital Charité, publicado em 22 de dezembro de 2020, confirmou que ele teve alta hospitalar em 23 de setembro de 2020 e que seus sintomas desapareceram em 12 de outubro de 2020.

Em 28 de dezembro, as autoridades penitenciárias russas enviaram a Navalny um aviso (com cópia para seu advogado e assessor de imprensa) para se apresentar ao serviço, mas ele o ignorou.

Na verdade, desde setembro, Navalny está envolvido na fase final de edição de seu filme sobre o palácio de Putin. É por isso que ele não retornará à Rússia até o final de janeiro de 2021. As autoridades penitenciárias russas dificilmente poderiam ter desconsiderado esse novo crime de quase três meses e revogado sua pena suspensa. Sem dúvida, Navalny esperava se beneficiar mais uma vez da clemência das autoridades; mas com a transmissão de seu filme e seus apelos por sanções contra a Rússia, isso provavelmente foi ingênuo de sua parte ... Porque nessas circunstâncias, mesmo que as autoridades russas quisessem mostrar – mais uma vez – clemência para com ele, isso teria sido incompreensível para a opinião pública russa.

TP: O documentário o apresenta como uma séria ameaça a Putin. Existe algo que esses documentaristas saibam que os leve a essa conclusão?

JB: Não, Aleksey Navalny não é o principal, nem o mais importante, nem o adversário mais perigoso da Rússia, ele é simplesmente o mais visível. Ele tem apenas um significado marginal na política russa.

Navalny adotou o conceito de "voto inteligente" ou "voto tático" para atrair votos dos extremos da direita e da esquerda – que não são numerosos o suficiente para apresentar candidatos nas eleições. O princípio da "votação inteligente" de Navalny é dar sua cédula a qualquer pessoa, exceto a um membro do Partido Rússia Unida (o partido de Vladimir Putin). Funciona, portanto, numa lógica que não se baseia na preferência, mas no ódio…

A oposição a ele associada está longe de ser democrática e unificada. Ele reúne facções díspares da oposição não parlamentar que vão desde a extrema direita até o ex-partido comunista stalinista.

É composto por indivíduos que se opõem ao sistema, mas que não têm uma visão comum nem um programa para o futuro do país. É também uma oposição jovem, informada pelas redes sociais e relativamente instável. É, portanto, essencialmente uma oposição que busca derrubar Vladimir Putin sem oferecer

uma alternativa. Isso explica por que essa oposição heterogênea tem apenas um apoio muito pequeno na Rússia. A estratégia eleitoral de Navalny mostra que ele não tem planos para a Rússia, e que o objetivo aqui não é buscar o melhor para a Rússia, mas desestabilizar o atual governo. É por isso que o Ocidente apoia Navalny.

De fato, a narrativa ocidental tende a sugerir que a escolha da população russa se limita a Vladimir Putin e Aleksey Navalny. Essa situação é muito parecida com o que foi observado na França durante as eleições presidenciais de 2017 e 2022: Emmanuel Macron enfrentava Marine Le Pen, a candidata da extrema direita. Então a escolha dos eleitores era muito simples: eles escolhiam aquele que menos odiavam. No caso da Rússia, o problema é ainda mais simples, pois a popularidade de Vladimir Putin é consideravelmente maior que a de Macron, enquanto Navalny é quase desconhecido.

Assim, o único efeito de promover Navalny é diminuir a importância da oposição sistêmica, a única capaz de se opor a Putin. Portanto, acho que Vladimir Putin deveria agradecer à mídia de propaganda ocidental por enfraquecer sua oposição!

A popularidade de Navalny na Rússia atingiu o pico em 2020-2021, após seu suposto envenenamento e o filme sobre o suposto palácio de Putin. Mas olhando para o número de manifestantes em toda a Rússia neste momento, é preciso admitir que o apoio a Navalny é marginal.

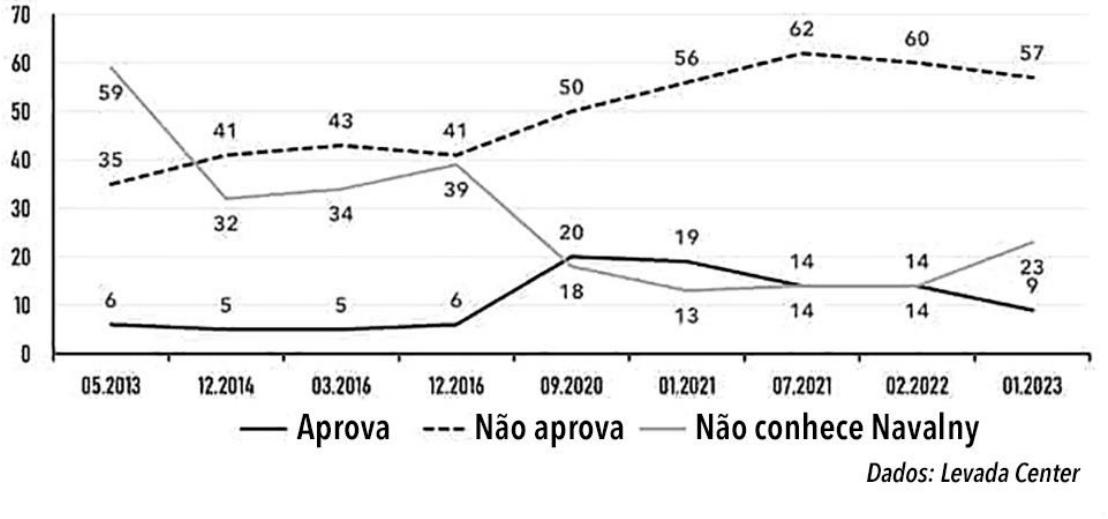


Figura 2 – Taxa de aprovação da Navalny 2013-2023: Seu suposto envenenamento e a questão do filme sobre o "Palácio de Putin" ajudaram a tornar Navalny mais conhecido pelo público russo. Hoje, Navalny permanece politicamente insignificante (Dados: Levada Center).

	Número de participantes (estimativa independente)	Número de participantes (estimativa oficial)	Prisões	Participação em % da população local
Moscow	15000	4000	300	0.13
St. Petersburg	10000	-	162	0.2
Ekaterinburg	5000	3000	14	0.4
Novosibirsk	4000	-	90	0.3
Vladivostok	3000	500	35	0.5
Krasnoyarsk	3000	-	46	0.3
Tyumen	800	-	3	0.12
Omsk	2000	-	18	0.17
Irkutsk	2000	-	6	0.3
Chelyabinsk	2500	900	33	0.2
Barnaul	1500	-	3	0.2
Khabarovsk	1000	250	28	0.17
Total	49800		738	0.25

FIGURA 3 – Número de manifestantes a favor de Navalny na Rússia após sua prisão em 23 de janeiro de 2021, quando sua popularidade estava no auge. Esses números foram compilados pela mídia russa independente ZNAK. Se comparadas aos milhões de manifestantes na França em 2018-2019 e no início de 2023 (sem falar no número de baixas!), as manifestações na Rússia são anedóticas (Fonte: znak.ru).

TP: Então, há o conhecido incidente do "envenenamento" de Navalny. Você poderia lançar alguma luz sobre isso?

JB: Em 20 de agosto de 2020, durante seu voo de Tomsk para Moscou, Alexei Navalny é tomado por violentas dores de estômago. O voo é desviado para Omsk para que ele seja hospitalizado com urgência. Nesta fase, nenhuma análise ou indicação permite determinar a natureza exata da doença de Navalny, mas sua porta-voz afirma que ele foi envenenado deliberadamente. Rumores nas redes sociais sobre uma má combinação de álcool e drogas são rapidamente descartados como "difamatórios" por nossa mídia. Eles preferem prontamente – sem nenhuma evidência – uma versão mais fantasiosa: um envenenamento com "Novichok" ordenado por Putin.

Assim que o Sr. Navalny chegou ao hospital em Omsk, os médicos russos diagnosticaram um distúrbio metabólico. Cerca de 10 minutos após sua chegada ao hospital, eles administraram atropina, a fim de evitar complicações em caso de intubação, conforme explicou a mídia de oposição russa *Meduza*. O problema é que, como a atropina é um produto também usado como antídoto para envenenamento por agentes nervosos, alguns teóricos da conspiração deduziram que os médicos "sabiam" que ele havia sido envenenado com Novichok, um agente nervoso extremamente perigoso que supostamente foi usado contra o ex-agente Sergei Skripal, em 2018.

Mas se fosse esse o caso, a equipe médica de Omsk o teria recebido com equipamento de proteção adequado! Na *Radio Free Europe/Radio Liberty*, o Dr. Aleksandr Sabayev explicou que os médicos rapidamente perceberam que era um problema metabólico e administraram atropina em uma dose muito menor do que a usada em casos de envenenamento.

Na verdade, sabemos o que os médicos russos encontraram no sangue e na urina de Navalny, graças a uma foto de um documento publicado pelo site de oposição russo *Meduza*. Como nenhum sinal de agente nervoso foi encontrado, nossa mídia simplesmente não noticiou!

Em 12 de dezembro, o *The Times* de Londres, seguido pelo *New York Post* e *DW*, afirmou que o Kremlin havia tentado um segundo envenenamento de Navalny no hospital de Omsk antes de partir para a Alemanha, acusando os médicos russos de "cumplicidade". Esses meios de comunicação são simplesmente mentirosos e inventaram uma teoria da conspiração. De fato, o relatório do German Charité Hospital, publicado na *The Lancet* em 22 de dezembro, revela que Navalny teve um médico alemão ao seu lado em Omsk, 31 horas após o início dos sintomas – ou seja, já na sexta-feira, 1º de agosto de 2021 – e que quando foi transportado para a Alemanha "o seu estado melhorou ligeiramente". Assim, de acordo com os médicos alemães, seus colegas russos não apenas estabilizaram Navalny, mas seu tratamento foi eficaz. Portanto, os parentes de Navalny e nossa mídia mentiram (mais uma vez).

Há poucas evidências para avaliar a relevância das acusações ocidentais de 2018 e 2020. As análises realizadas pelos laboratórios militares alemães, franceses e suecos em setembro de 2020 permanecem confidenciais e não foram publicadas nem compartilhadas com a Rússia, apesar de seus pedidos. Tal como está, portanto, temos apenas os resultados científicos publicados pelos médicos que trataram Navalny em Omsk e Berlim, a versão desclassificada do relatório da OPAQ e – até certo ponto – as respostas do governo de 19 de novembro de 2020 e 15 de fevereiro de 2021 a perguntas dos parlamentares alemães.

As análises dos laboratórios militares sugerem em termos vagos a presença de Novichok (mas seu conteúdo é inverificável). As observações dos médicos civis tendem a contradizer suas conclusões, enquanto as respostas do governo parecem muito menos categóricas do que a mídia e se escondem atrás do sigilo militar quando os fatos parecem contradizer as declarações.

Em 24 de agosto, o hospital Charité declarou em um comunicado de imprensa que as análises clínicas "indicam intoxicação por uma substância do grupo dos inibidores da colinesterase". No entanto, os médicos em Omsk não detectaram nenhum. Então: conspiração? Não, não necessariamente. Como diz a mídia de oposição *Meduza*, os médicos alemães procuravam evidências de envenenamento, enquanto os médicos russos procuravam a causa da doença de Navalny. Como eles não estavam procurando a mesma coisa, seus resultados foram diferentes, mas não inconsistentes.

Em outubro de 2020, os suecos divulgaram os resultados de suas análises, observando que "a presença de [REMOVIDO] foi confirmada no sangue do paciente". O nome da substância está apagado, então não sabemos o que é. Mas podemos supor que se fosse Novichok (como os países ocidentais esperavam), não haveria razão para escondê-lo. Em 14 de janeiro de 2021, o governo sueco se recusou explicitamente a desclassificar esse resultado para "não prejudicar as relações entre a Suécia e uma potência estrangeira", sem especificar se era a Alemanha ou os Estados Unidos. Então, não sabemos o que está acontecendo, mas

sabemos que a Suécia é um país onde a honra é uma ficção sujeita a interesses políticos: já no caso Julian Assange, o governo sueco havia literalmente "fabricado" as acusações de estupro contra ele, de acordo com Nils Melzer, Relator Especial das Nações Unidas sobre Tortura.

Em 22 de dezembro de 2020, as análises dos fluidos de Navalny publicadas pela *Lancet* como um apêndice do relatório dos médicos do Charité são um dos poucos documentos disponíveis contendo dados científicos. Eles nos permitem tirar várias conclusões. Por exemplo, a presença de inibidores da colinesterase pode ser simplesmente explicada pelos antidepressivos que Navalny tomou, provavelmente em combinação com álcool. Isso explicaria por que seus sintomas são totalmente diferentes dos de Sergei e Yulya Skripal em 2018, que teriam sido vítimas do mesmo veneno. Deve-se notar que nem os sintomas dos Skripals nem os de Navalny são consistentes com envenenamento neurotóxico.

Além disso, os documentos dos médicos alemães revelam que quando os franceses, suecos e a OPAQ coletaram suas amostras – 15 dias após a chegada de Navalny à Alemanha – seus níveis de colinesterase estavam próximos do normal.

Nesta fase, esses laboratórios franceses, suecos e da OPAQ só conseguiram detectar "inibidores da colinesterase", mas não as substâncias encontradas em La Charité, como lítio ou drogas, que supostamente os causaram. Na ausência de resultados publicados, não sabemos exatamente o que eles encontraram, mas é provável que, não tendo outra explicação para a presença desses inibidores, tenham sido levados a concluir que era o Novichok.

Ao manter seus resultados em segredo, esses laboratórios provavelmente não previram que os médicos alemães publicariam os resultados de suas análises. Graças a este último, a hipótese de que Navalny foi vítima de envenenamento acidental parece mais provável do que o envenenamento deliberado.

Obviamente, Navalny devia saber disso, assim como devia saber que esses resultados seriam publicados; e foi provavelmente para desqualificar suas conclusões que, um dia antes da publicação do artigo da *Lancet*, Navalny encenou sua conversa telefônica com um "agente do FSB".

TP: Navalny é mais uma ferramenta "anti-Putin" do Ocidente? Ou o documentário está simplesmente capitalizando o emocionalismo em torno da guerra na Ucrânia?

JB: Na verdade, desde o início dos anos 1990, o princípio central da estratégia americana tem sido manter sua supremacia no cenário internacional. Esta é a Doutrina Wolfowitz. Até o início dos anos 2000, os Estados Unidos tinham a vantagem de ter como adversário uma Rússia em reconstrução após a queda do comunismo, e uma China que ainda não tinha a importância econômica que tem hoje.

A retirada do governo Bush dos acordos de desarmamento em 2002 criou desconfiança na Rússia. Isso explica por que o presidente Putin está tentando afirmar a posição de seu país e seu direito à segurança. Isso levou ao discurso de

Vladimir Putin em Munique em 2007, que os EUA interpretaram como uma declaração de guerra.

Essa situação levou os Estados Unidos a adotar uma estratégia de desestabilização que inclui o apoio à oposição não sistêmica.

A estratégia americana contra a Rússia é muito abrangente e inclui um amplo espectro de meios. Ela é descrita em detalhes em um conjunto de dois documentos elaborados pela RAND Corporation, o principal *think tank* do Pentágono: *Extending Russia: Competing from Advantageous Ground e Overextending and Unbalancing Russia*. A guerra na Ucrânia é a mais visível desde fevereiro de 2022, mas também há as tensões entre a Armênia e o Azerbaijão, a região da Transnístria, a desestabilização da Síria, etc. O apoio a Navalny faz parte dessa estratégia geral.

O paradoxo é que a Rússia se envolveu na Ucrânia para proteger o povo de Donbass, que é uma causa muito popular na Rússia. O mesmo vale para a Crimeia, que era uma entidade autônoma pouco antes de a Ucrânia se tornar independente em dezembro de 1991. Além disso, a popularidade de Vladimir Putin, já muito alta, foi ainda mais impulsionada pelos ataques terroristas perpetrados na Rússia pela Ucrânia e apoiados por todos os países ocidentais.



FIGURA 4: Apoio popular à Operação Militar Especial da Rússia na Ucrânia.

Assim, Navalny faz parte de um esforço abrangente para desacreditar e, finalmente, isolar a Rússia no cenário internacional. No entanto, o impacto desta campanha na situação interna da Rússia é discutível. O senso patriótico da população russa é muito alto e até mesmo os partidários de Navalny tendem a apoiar o governo. Por exemplo, notei que os sites de oposição não-sistêmicos muitas vezes mostram visões diferentes das do Ocidente. Embora ainda haja uma oposição interna à Operação Militar Especial, podemos ver que ela permanece muito estável e marginal.

TP: Muito obrigado pelo seu tempo. Últimas palavras?

JB: É irônico ver políticos europeus defendendo a causa de Navalny, um nacionalista de extrema direita que aprova a anexação da Crimeia (e declarou no pró-ocidente *Moscow Times* que não a devolveria se chegasse ao poder), que nunca manifestou um projeto concreto para a Rússia, que procurou enriquecer-se com o desfalque, e que não representa nenhum dos valores que a Europa diz defender!...

Publicado no The Postil Magazine.

***Jacques Baud** é coronel aposentado do Estado-Maior-Geral da Suíça, ex-membro da inteligência suíça e especialista em países do Leste Europeu, treinado nos serviços de inteligência americanos e britânicos. Foi chefe de doutrina para as operações de paz da ONU. Projetou e liderou o primeiro serviço de inteligência multidimensional da ONU no Sudão, trabalhou para a União Africana e foi responsável pelo combate à proliferação de armas pequenas na OTAN por cinco anos. Esteve envolvido em diálogos com altos oficiais militares e de inteligência russos depois da queda da URSS. Na OTAN, acompanhou a crise ucraniana de 2014 e participou de programas de assistência à Ucrânia. É autor de vários livros sobre inteligência, guerra e terrorismo.*
